

PESCA ARTESANAL NA AMÉRICA LATINA: PESQUISA, CONFLITOS E DILEMAS, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA COM FOCO NO BRASIL E NA COLÔMBIA

ARTISANAL FISHING IN LATIN AMERICA: RESEARCH, CONFLICTS AND DILEMMAS, A BIBLIOGRAPHIC REVIEW WITH FOCUS IN BRASIL AND COLOMBIA

PESCA ARTESANAL EN AMÉRICA LATINA: INVESTIGACIÓN, CONFLICTOS Y DILEMAS, UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA DESDE BRASIL Y COLOMBIA

BONFÁ NETO, Dorival

SUZUKI, Júlio César

RESUMO

A pesca artesanal é uma atividade extremamente significativa entre as sociedades tradicionais latino-americanas, sobretudo por conta de sua prática ancestral entre povos ameríndios e os que com eles se miscigenaram. Assim, com o objetivo de compreender as perspectivas de análise da pesca artesanal na América Latina, optamos por realizar uma pesquisa documental por meio de revisão bibliográfica sistemática, centradas em pesquisa no Brasil e na Colômbia, com uso do Scholar Google, levando em conta artigos, monografias, dissertações, teses e livros. Verificou-se que há abordagens diversas de análise que podem ser identificadas como ambiental, territorial e de governança, políticas públicas e Estado, dentre outras classificações possíveis.

Palavras-chave: Pesca artesanal. América Latina. Brasil. Colômbia.

ABSTRACT

Artisanal fishing is an extremely significant activity among traditional Latin American societies, especially because of its ancestral practice among Amerindian peoples and those who mingled with them. Thus, in order to understand the perspectives of analysis of artisanal fishing in Latin America, we chose to conduct a documentary search through systematic literature review, with focus in Brazil and Colombia, using Scholar Google, taking into account articles, monographs, dissertations, theses and books. It was found that there are several approaches to analysis that can be identified as environmental, territorial and governance, public policy and State, among other possible classifications.

Keywords: Artisanal fishing. Latin America. Brasil. Colombia.

RESUMEN

La pesca artesanal es una actividad extremadamente significativa entre las sociedades tradicionales latino-americanas, especialmente debido a su práctica ancestral entre los pueblos ameríndios y aquellos que se mezclaron con ellos. Por lo tanto, para comprender las perspectivas de análisis de la pesca artesanal en América Latina, optamos por realizar una búsqueda documental a través de una revisión sistemática de la literatura, desde las investigaciones en Brasil y Colombia, utilizando Scholar Google, teniendo en cuenta artículos, monografías, disertaciones de maestría y de doctorado y libros. Se encontró que existen varios enfoques de análisis que pueden identificarse como ambientales, territoriales y de gobernanza, políticas públicas y Estado, entre otras posibles clasificaciones.

Palabras clave: Pesca artesanal. América Latina. Brasil. Colômbia.

INTRODUÇÃO

A pesca artesanal é uma atividade presente nas mais diversas comunidades tradicionais, populações rurais e/ou mestiças na América Latina, pois a atividade já era praticada pelos indígenas e com os diversos fluxos migratórios para o continente a atividade se manteve e foi um elemento estruturador dos mais diversos modos de vida nas mais diversas comunidades tradicionais (indígenas e não indígenas). Atualmente, a atividade encontra-se em vulnerabilidade, junto com os seus modos de vidas associados, que dependem completamente das condições que afetam o ambiente e os sistemas sociais. Nesse sentido, com o objetivo de compreender as perspectivas de análise da pesca artesanal na América Latina, optamos por realizar uma pesquisa documental por meio de revisão bibliográfica sistemática.

Como a América Latina é uma região muito ampla e diversa, estabelecemos 2 países como centro do levantamento, sendo Brasil e Colômbia, pois ambos possuem um litoral ocupado por comunidades tradicionais, bem como uma formação étnico-cultural semelhante, com a histórica presença de etnias indígenas, negras e brancas.

Sendo assim, realizamos uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS), conforme as ideias e os métodos propostos por alguns autores, como Denyer, Tranfield e Smart (2003) e Conforto, Amaral e Silva (2011). Primeiramente, descreveremos a metodologia adotada para esse tipo de revisão e posteriormente os resultados da análise bibliométrica. Após essas etapas, realizamos uma análise do conteúdo encontrado e das informações que foram levantadas nos documentos selecionados (incluindo artigos, monografias, dissertações, teses e livros). Por último, foram colocadas as principais discussões e resultados encontrados na literatura acadêmica e científica acerca da temática da pesca artesanal na América Latina.

A REVISÃO BIBLIOGRAFIA SISTEMÁTICA – RBS (ARCABOUÇOS TEÓRICOS)

A revisão de literatura¹ ou revisão bibliográfica² refere-se ao levantamento da produção acadêmica relevante para uma determinada área ou tema, que resume o estado atual da sua compreensão. É um processo de busca, análise e descrição de um corpo de conhecimentos que busca fornecer resposta a uma pergunta específica. Nesse sentido, a revisão bibliográfica pode ser considerada como um passo inicial para qualquer pesquisa científica (CONFORTO, AMARAL e SILVA, 2011), já que o método se resume à análise dos estudos publicados anteriormente, em que, por meio de um procedimento de coletar, organizar, avaliar e sintetizar a produção acadêmica, cria-se um embasamento teórico-metodológico e histórico (estado da arte) sobre determinada área ou tema.

Com vista em obter maior rigor teórico e mais confiabilidade em uma revisão de literatura, sugere-se o uso da Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) que é um procedimento capaz de organizar um grande volume de informação, permitindo a síntese de suas principais diretrizes, pois esse tipo de revisão tem o potencial de identificar padrões, tendências, lacunas de pesquisa e novas áreas a serem pesquisadas por meio da localização da existência de estudos, avaliação de suas contribuições e análise e síntese de dados encontrados no levantamento e análise dos documentos, reportando assim as evidências (DENYER, TRANFIELD e SMART, 2003). Além disso, a RBS permite que outros pesquisadores possam fazer uso de seus dados com maior confiança e rigor teórico-metodológico, sobretudo identificando contribuições potenciais das pesquisas, a partir da identificação de lacunas nas teorias e metodologias da área que não foram demonstradas em estudos semelhantes, portanto, que podem ser exploradas por outros pesquisadores (CONFORTO, AMARAL e SILVA, 2011).

¹ Entendemos como literatura todo o material escrito que é relevante para o entendimento de um determinado tema, como livros, artigos de periódicos, anais, registros históricos, relatórios Governamentais e de ONG's, monografias, teses, dissertações, entre outros tipos de documentos oficiais.

² Ainda que esteja sendo utilizado o termo "bibliográfico", seu entendimento, no momento atual de divulgação acadêmica, extrapola o levantamento de documentos em papel, considerando, sobretudo, a disponibilidade de textos em versão digital.

Em relação aos procedimentos utilizados para a RBS, com o intuito de obter resultados satisfatórios e mais rigorosos, identificamos a proposta metodológica de Denyer, Tranfield e Smart (2003), que compreende três etapas principais:

- Etapa 1 (planejando a revisão): a) Definir o problema; b) Definir o objetivo; c) Definir um protocolo de revisão (palavras-chave e critérios de inclusão e exclusão).

- Etapa 2 (conduzindo a revisão): a) Definição da base de dados; b) Realização das buscas; c) Seleção e avaliação da qualidade dos estudos (aplicando critérios de inclusão e exclusão e filtros); d) Extração dos dados; e) Categorização.

- Etapa 3 (relatório e divulgação dos resultados): a) Extração dos dados; b) Relatório e recomendações; c) Evidências da pesquisa.

A realização da revisão, segundo cada uma das etapas indicadas pelo metodologia de Denyer, Tranfield e Smart (2003), está detalhada no próximo tópico.

PROTOCOLO (COMO A REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA FOI REALIZADA?)

O planejamento da revisão se iniciou com a seguinte pergunta: “Como a pesca artesanal está estruturada socialmente e culturalmente na América Latina e o que têm sido produzido a respeito do tema? ”, e com o seguinte objetivo: “Identificar e discutir as dinâmicas sociais e culturais das comunidades pesqueiras latino americanas”.

Após a definição do problema e do objetivo, realizou-se a definição das palavras-chave que estão baseadas nos principais conceitos que abrangem o tema da pesquisa. As palavras-chave utilizadas para a busca foram definidas em reunião com o professor Dr. Júlio César Suzuki³, realizada no dia 20 de maio de 2019, seguindo a indicação de Conforto, Amaral e Silva (2011) em consultar especialista ou pesquisador da área do trabalho para a definição das palavras-chave. Como resultado da reunião foram definidas em coerência com essa pesquisa as seguintes palavras-chave: *Pesca artesanal* (espanhol e português), *Pescadores artesanales* (espanhol), *Pescadores artesanais* (português), *Pesca* (espanhol e português), *Território* (português), *Territorio* (espanhol), *Modo de Vida* (espanhol e português), *Colombia* (espanhol), *Brasil* (espanhol e português) e *América Latina* (espanhol e português). Como o levantamento a partir dessas palavras-chave isoladas demonstrou um grande número de resultados (de 150 para pescadores artesanales até 511.000 resultados para Brasil - em uma busca simulada realizada no *Scholar Google*), optamos por fazer as buscas com as palavras-chave em conjunto. Nesse sentido, a seleção das palavras-chave possibilitou a construção de termos para as expressões de busca (*strings*), unindo 2 das palavras-chave selecionadas e resultando nas seguintes expressões de busca: 1) *Pescadores artesanales Colombia*; 2) *pesca artesanal Colombia*; 3) *Modo de vida pescadores*; 4) *Modo de vida pesca*; 5) *Territorio pesca*; 6) *Território pesca* e 7) *Pesca artesanal América Latina*.

Após a definição das expressões de busca, seguindo o método proposto por Denyer, Tranfield e Smart (2003), foram aplicados os critérios de seleção e exclusão para decidir os artigos que foram selecionados para a revisão. Os critérios definidos estão sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1: Categoria, critérios de inclusão e exclusão

Categoria	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Acesso	Acesso gratuito e na íntegra do texto; Idioma Espanhol e/ou Português.	Impossibilidade de acesso gratuito ao texto integral; Outros idiomas.
Foco	Coerência com o tema da pesquisa.	Assunto impertinente para o tema.
Tema	Abordagem do conceito de pesca artesanal ou pescadores artesanais; Abordagem dentro da área das Ciências Humanas ou das Ciências Ambientais.	Abordagem que não fosse dentro da área de Ciências Humanas ou Ciências Ambientais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

³ Departamento de Geografia - USP e Programa Interunidades de Pós-Graduação em Integração da América Latina - PROLAM - USP.

O passo seguinte consistiu na seleção da base de dados, sendo que a selecionada para a nossa busca foi o Google Acadêmico (*Scholar Google*), pois em algumas simulações realizadas antes da efetivação da RBS, a base de dados escolhida foi a que trouxe resultados mais amplos, levando em conta o número total de resultados das buscas e a diversidade maior dos periódicos que apareciam entre os resultados. A comparação foi feita em relação a outras bases de dados, como as seguintes: *SciELO*, *Periódicos Capes*, *Portal de busca integrada USP*, *Scopus* e *La referencia*.

Para a realização da busca no *Scholar Google*, utilizou-se a ferramenta *Pesquisa Avançada*. Na opção *encontrar artigos*, foram buscados aqueles que continham todas as palavras do campo de busca, anteriormente definidas. Nesse sentido, foram buscados documentos que apareciam todas as palavras listadas na expressão de busca (*streaming*), juntas ou separadas e em qualquer ordem, segundo orientações de Thelma Guimarães (2012). Na opção *onde minhas palavras ocorrem*, foi selecionado *no título do artigo*, restringindo as palavras do campo de busca apenas ao título dos artigos, podendo elas estarem juntas ou separadas, mas presentes unicamente no título. Não fizemos a busca de autores, nem de locais específicos de publicação, como algum periódico, também não houve uma determinação das datas de publicação dos artigos. A busca foi feita por artigos em qualquer idioma, e não foram incluídas citações e nem patentes. Os resultados apareceram nos idiomas português, espanhol, inglês e italiano, sendo que os artigos em italiano foram descartados, seguindo os critérios de inclusão e exclusão.

Além disso, todas as publicações que não eram de acesso aberto, ou seja, que necessitavam de pagamento para seu acesso ou que exigissem a assinatura dos periódicos (também pagos), foram descartadas (também seguindo os critérios de inclusão e exclusão), pois acreditamos que uma cobrança para o acesso dos artigos causa uma grande limitação na divulgação da ciência, e isso confronta com a nossa visão e ideia acerca do conhecimento científico, que deve ser divulgado de maneira democrática, universal e ampla. A busca da literatura encontrada e que aqui será discutida foi realizada entre os dias 17 e 23 de maio de 2019. Como resultado desta etapa, obtivemos um total de 77 documentos (artigos, monografias, dissertações, documentos de ONG's e teses⁴), desse total, 27 foram descartados por não terem acesso aberto, serem artigos duplicados (repetidos), não serem pertinentes ao tema da pesquisa ou serem de outro idioma (apareceram artigos em inglês e italiano), restando, assim, um total de 50 textos selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Esses dados estão detalhados na tabela abaixo (Tabela 1).

Tabela 1: Documentos selecionados como resultados das buscas na base de dados Scholar Google.

Expressão de busca (no título)	Resultados	Descartados	Selecionados
<i>Pescadores artesanales Colombia</i>	1	0	1
<i>Pesca artesanal Colombia</i>	15	6	9
<i>Modo de vida pescadores</i>	10	2	8
<i>Modo de vida pesca</i>	8	2	6
<i>Territorio pesca</i>	17	13	4
<i>Território pesca</i>	22	3	19
<i>Pesca artesanal América Latina</i>	4	1	3
TOTAL	77	27	50

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Após a seleção, foram aplicados os filtros de pesquisa para a realização das últimas etapas da Fase 2, que consiste na aplicação dos filtros, critérios de seleção e categorização dos artigos. Para isso foi seguido o modelo de filtragem proposto por Conforto, Amaral e Silva (2011), presentes no Quadro 2. Para cada artigo rejeitado nos processos de filtragem são atribuídos critérios de inclusão ou de exclusão conforme detalhado no protocolo e no Quadro 1.

⁴ Os artigos descartados no processo de busca realizado no Scholar Google foram os que atingiram os critérios de exclusão dentro das categorias de Acesso e Tema presentes no Quadro 1.

Quadro 2: Processo de filtragem dos artigos. Fonte: Conforto, Amaral e Silva (2011).

Filtro 1	Filtro 2	Filtro 3
Leitura do título, resumo e palavras-chave.	Leitura de título, resumo, palavras-chave, introdução e conclusão.	Leitura na íntegra

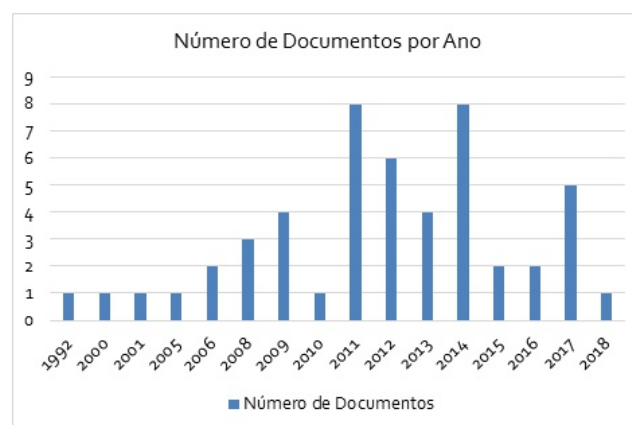
Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão (quadro I) e dos filtros 1, 2 e 3 (quadro II) passa-se à fase de categorização, extração e síntese dos dados. A categorização ocorre por meio da criação de um conjunto de categorias para agrupar os documentos por assuntos, facilitando a extração e síntese dos dados para a discussão.

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Para o início da análise bibliométrica, consideramos os 50 documentos (documentos de ONG's, artigos, monografias, dissertações e teses) selecionados a partir das buscas por expressões definidas e submetidos aos critérios de filtragem, cujas datas de publicação se estenderam de 1992 a 2018. Os anos de publicação dos 50 documentos encontrados estão expressos no Gráfico 1 (abaixo), em que se pode visualizar a maior concentração entre os anos de 2011 e 2014, principalmente nos dois extremos deste período.

Gráfico 1: Número de documentos encontrados nas buscas X ano



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A Tabela 2 demonstra os números totais de documentos em relação a cada uma das 3 etapas do processo de filtragem. É importante ressaltar que embora tenham sido seguidos critérios objetivos para a seleção dos artigos, como exposto e detalhado anteriormente, durante a seleção há um grande nível de decisão pessoal que influi no julgamento e na análise do artigo, pois o pesquisador, como sujeito social, tem uma consciência arraigada e que influi em processos de julgamentos, baseados no que conhece, vê, sabe e se interessa, cuja mediação principal está em sua história pessoal e social.

Tabela 2: Resultados dos filtros.

Filtros (forma de seleção)	Nº total de documentos	Documentos eliminados
Filtro 1 - Leitura do título, resumo e palavras-chave	50	14
Filtro 2 - Leitura de título, resumo, palavras-chave, introdução e conclusão	36	12
Filtro 3 - Leitura completa	24	0

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Em relação ao filtro 1, os documentos que foram eliminados não eram compatíveis com o tema da pesquisa, sendo que eram principalmente das áreas de biologia, oceanografia ou economia, e abordaram a questão da pesca a partir de uma análise das espécies de peixes (como seus ciclos reprodutivos), taxonomias, ou sob um viés econômico, a partir de uma análise do comércio de peixes, sua abundância e volume. É necessário ressaltar que, em muitos artigos, não foi possível obter seu entendimento suficiente a partir do filtro

1, fazendo-se necessária também a leitura de suas introduções e conclusões.

Quanto aos documentos que foram analisados a partir do filtro 2, 12 deles foram excluídos após a leitura da introdução e considerações finais (ou conclusão), todos esses que foram eliminados discutiam temas como: a) incorporação de novas práticas por pescadores artesanais de comunidades tradicionais (como a pesca esportiva e do turismo); b) etnoarqueologia dos pescadores; c) aquicultura relacionada com a atividade pesqueira artesanal. Foi constatado que a maioria dos artigos que tratavam sobre a Colômbia eram da área de biologia ou ecologia, e eram pesquisas quantitativas sobre os volumes de peixes, e por não estarem de acordo com objetivo definido inicialmente, foram excluídos. Com base no filtro 3, foram analisados 24 documentos (teses, artigos, monografias, dissertações, documentos de ONG's e 1 livro) e todos eles foram selecionados para a análise bibliométrica, os quais foram incluídos no Quadro 3.

Quadro 3: Artigos selecionados para a análise.

Documento	Título	Ano	Instituição de publicação	Autor (es)
Artigo (periódico)	La pesca y los pescadores artesanales en Colombia	2018	Pegada - revista de Geografia do Trabalho - UNESP	MORENO, Larissa Tavares.
Artigo (periódico)	Modo de vida e territorialidades de pescadores da comunidade de Cajueiro em Mosqueiro (Belém-Brasil)	2017	Revista NERA - Departamento de Geografia - UNESP	SILVA, Christian Nunes da; SOUZA, Hugo Pinon de; LIMA, Joanderson Barra; SILVA, João Marcio Palheta da; VILHENA, Thiago Maciel.
Artigo (periódico)	Pescadores de Manoel Urbano e a construção de um território de pesca numa perspectiva etnoecológica	2017	Revista Ciências da Sociedade (RCS) - Universidade federal do Oeste do Pará	OVIEDO, Antonio Francisco Perrone.
Artigo (periódico)	A dinâmica da pesca em território de uso comum: o problema do manejo nas reservas extrativistas marinhas	2017	Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento - UFPA	MANESCHY, Maria Cristina; RIBEIRO, Tânia Guimarães; FERREIRA, Wilson Tadei Brito.
Documento ONG	El mar como territorio y la pesca como actividad tradicional en el Pacífico chocoano	2016	ONG Mar Viva	DÍAZ, Juan Manuel; CARO, Natalia.
Artigo (periódico)	Um resort na restinga de Maricá / RJ: Modernização do território e destruição da pesca artesanal em uma área de proteção ambiental	2015	Espaço e Economia - Revista brasileira de geografia econômica - UFG	SOUZA, Erich Moura Soares de.
Artigo (periódico)	Território da pesca no lago de Itaipu: estudo de caso da Colônia Z11	2014	Boletim Gaúcho de Geografia - UFRGS	SOUZA, Edson Belo Clemente de.; FERREIRA, Grazielle.
Artigo (periódico)	Dos siglos de desecación en Laguna de Fúquene (Colombia): Impactos en la pesca artesanal	2014	Periódico Água y Territorio (Universidad de Jaén - Espanha)	GUERRERO-GARCÍA, Paula Kamila.
Artigo (periódico)	Fortalecendo o ecosystem stewardship na pesca artesanal: perspectivas para a América Latina e Caribe	2014	Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente - UFPR	MCCONNEY, Patrick; MEDEIROS, Rodrigo Pereira; SERAFINI, Thiago Zagonel.
Artigo (periódico)	Segurança alimentar e pesca artesanal: análise crítica de iniciativas na América Latina	2014	Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente - UFPR	DELAPORTE, Anne; HELLEBRANDT, Denis; ALLISON, Edward.
Dissertação (Mestrado)	Aportes para la construcción de una política pública de pesca en Colombia. El caso del grupo interinstitucional y comunitario de pesca artesanal del pacífico norte en Bahía Solano – Chocó	2014	Universidad EAFIT-Maestría en gobierno y políticas públicas	VALENCIA, Fredy Mosquera.
Artigo (resumo congresso)	A comunidade Açaizal e a escassez de recursos naturais à jusante da Barragem de Tucuruí: conflitos e mudanças no modo de vida dos pescadores do município de Baião, estado do Pará	2013	ABA - Cadernos de Agroecologia - Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia	SIMÕES, Aquiles; AMORIM, Bianca; MEDEIROS, Matheus Benassuly.

Documento	Título	Ano	Instituição de publicação	Autor (es)
Artigo (seminário)	Território da pesca e aquicultura: a experiência do Assu - Mossoró no semi-árido potiguar	2012	I Seminário de Geoecologia e planejamento territorial- Universidade Federal de Sergipe	BESSA, Ambrósio Paula Júnior; MAIA Ivanilson de Souza; OLIVEIRA NETO José Tavares de.
Artigo (periódico)	Território e mar: os paradoxos na pesca em "currais" Cabedelo-PB	2012	Caos - Revista Eletrônica de Ciências Sociais - UFPB	NASCIMENTO, Glória Cristina Cornélio do.
Dissertação (mestrado)	Território da pesca: o uso do espaço aquático no baixo Rio Solimões - município de Manacapuru - AM	2011	Universidade Federal do Amazonas - Programa de pós graduação em Geografia	ABREU, Georgete Cabral de.
Artigo (seminário)	Industrialização e Pesca artesanal na baía de Guanabara – Metrópole do Rio de Janeiro: limites e conflitos nos usos do território	2011	1º Seminário de espaços costeiros - Universidade Federal da Bahia	SILVA, Cátia Antonia da.
Monografia (graduação)	Do Dourado à Tilápia: Compensação ou imposição? Mudanças no modo de vida dos pescadores atingidos pela UHE Funil	2010	Ciências sociais - Universidade Federal de Minas Gerais	CARVALHO, Natan Ferreira de.
Artigo (Boletim)	Desafios do modo de vida da pesca artesanal em uma região de crescimento: a comunidade Tanquã, Piracicaba/SP	2009	Boletim do Instituto da Pesca	VALENCIO, Norma Felicidade Lopes da Silva; VENTURATO, Raquel Duarte.
Artigo (Boletim)	O papel da modernidade no rompimento da tradição: as políticas da SEAP como dissolução do modo de vida da pesca artesanal	2008	Boletim do Instituto da Pesca	VALENCIO, Norma Felicidade Lopes da Silva; MENDONÇA, Sandro Augusto Teixeira de.
Artigo (periódico)	Pescadoras e pescadores artesanais do Ceará: modo de vida, confrontos e horizontes	2006	Mercator - Revista de Geografia da UFC	LIMA, Maria do Céu.
Artigo (periódico)	Tempo e Espaço: Considerações sobre o modo de vida dos pescadores do Parque Nacional da Lagoa do Peixe - RS em um contexto de conflito ambiental	2006	Revista Iluminuras - UFRGS	ADOMILLI, Gianpaolo K.
Dissertação (mestrado)	Território de pesca no estuário marajoara: comunidades quilombolas, águas de trabalho e conflito no município de Salvaterra (Pará)	2005	Universidade Federal do Pará - Programa de Pós Graduação em desenvolvimento sustentável	NOGUEIRA, Cristiane Silva.
Documento (Circular)	Promoción de la ordenación de la pesca costera: Aspectos socioeconómicos y técnicos de la pesca artesanal en El salvador, Costa Rica, Panamá, Ecuador y Colombia.	2001	FAO Circular de Pesca. No. 957/2.	BELTRÁN TURRIAGO, Claudia Stella.
Livro	Contribuciones para el estudio de la pesca artesanal en América Latina	1992	International Center for Living Aquatic Resources Management	AGUERO, Max (org.)

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

ANÁLISE SISTEMÁTICA DO CONTEÚDO

Essa parte diz respeito à realização da última etapa da 2ª fase (categorização) e ao início da 3ª fase (extração de dados) da metodologia proposta por Tranfield, Denyer e Smart (2003), que consiste na categorização, extração e síntese dos dados levantados nos documentos selecionados para a análise sistemática. Para a realização da categorização dos trabalhos selecionados, foi levado em conta o assunto debatido pelo artigo e a abordagem do problema, além das principais apreensões teóricas utilizadas nos trabalhos, que foram possíveis de ser identificadas com o auxílio das perguntas "quais conceitos que foram utilizados no trabalho e como foram aplicados?", "qual foi o problema central do trabalho?" e "quais foram os conflitos ou os dilemas apontados na pesquisa?". A partir dessas perguntas foram criadas as seguintes categorias para agrupar os estudos selecionados, segundo as suas abordagens que podem ser: a) Abordagens Territoriais: enfatizam a relação das comunidades com o território, são utilizados conceitos como território, territorialidade, territorialização, podendo ter relacionado o conceito de espaço e modo de vida, já que boa

parte dos artigos discutem as relações de poder e territórios em disputas; b) Abordagens ambientais: enfatizam a relação entre sociedade e natureza na pesca artesanal, aparecendo conceitos como modo de vida, território e sustentabilidade, além da referência aos conhecimentos tradicionais, em sua maioria discutindo algum elemento que causou impacto, conflito ou alteração socioambiental nas comunidades pesqueiras; c) Governança, políticas públicas e Estado: discutem ações que envolvem políticas estatais ou comunitárias aplicadas à pesca artesanal, podendo envolver também a questão da governança e do manejo dos recursos naturais.

Abordagens territoriais

Fazem uma abordagem nesta classe os artigos de Moreno (2018), Silva, Souza, Lima, Silva e Vilhena (2017), Díaz e Caro (2016), Nascimento (2012), Souza e Ferreira (2014), Abreu (2011), Silva (2011), Nogueira (2005) e Lima (2006). Todos eles se utilizam do conceito de território para suas discussões e suas análises têm como base trabalhos de campo, exceto Díaz e Caro (2016) que se valeram somente da revisão de literatura. Em relação à área de concentração dos artigos, temos principalmente a Geografia (ABREU, 2011; LIMA, 2016; MORENO, 2018; SILVA; SOUZA; LIMA; SILVA; VILHENA, 2017; SOUZA; FERREIRA, 2014), além de análises interdisciplinares (DÍAZ; CARO, 2016; NASCIMENTO, 2012; NOGUEIRA, 2005; SILVA, 2011).

Além do conceito de território, outros são empregados, como modo de vida (ABREU, 2011; LIMA, 2006; SOUZA; FERREIRA, 2014; SILVA; SOUZA; LIMA; SILVA; VILHENA, 2017), territorialidade, territorialização (ABREU, 2011; LIMA, 2006; SILVA, 2011; SILVA, SOUZA, LIMA, SILVA; VILHENA, 2017), marítório⁵ (DÍAZ; CARO, 2016), crise ambiental (LIMA, 2006) e saberes tradicionais (ABREU, 2011; SILVA; SOUZA; LIMA, SILVA; VILHENA, 2017).

Em relação à metodologia utilizada nas pesquisas, a revisão de literatura foi uma constante em todos os trabalhos, sendo que, para os trabalhos de campo, foram utilizadas as seguintes técnicas de pesquisa: observação direta e intensiva e entrevistas não estruturadas (NASCIMENTO, 2012; SOUZA; FERREIRA, 2014), cartografia social participativa (SILVA; SOUZA; LIMA, SILVA; VILHENA, 2017), história oral e entrevistas estruturadas (NOGUEIRA, 2005), história oral, entrevistas semi-estruturadas, fotodocumentação e observação participante (ABREU, 2011).

Nogueira (2005) faz um estudo interdisciplinar das comunidades negras quilombolas e de pescadores, utilizando-se também de procedimentos metodológicos quantitativos (utilização de aspectos demográficos das comunidades estudadas, quantificações sobre a pesca etc.). A dissertação (NOGUEIRA, 2005) demonstra e discute o principal conflito vivido pelos pescadores e quilombolas da área estudada, que é a restrição de uso das águas pela oligarquia local, os agropecuaristas. Porém também são identificados e caracterizados outros conflitos dos pescadores artesanais com fiscais de órgãos ambientais, como o IBAMA⁶, com atravessadores, com a pesca industrial, e até conflitos entre os pescadores artesanais comerciantes com pescadores artesanais de subsistência.

O artigo de Maria do Céu de Lima (2006) demonstra uma desagregação do modo de vida tradicional em função do conflito com diversos sujeitos sociais (especuladores imobiliários, atravessadores, intermediários, veranistas, empreendedores do turismo e turistas). Como resultado, a análise aponta para um cenário em que "Os moradores das comunidades pesqueiras marítimas, estão diante da chamada 'crise da pesca', da degradação das condições de trabalho e de subsistência das suas famílias" (LIMA, 2006, p.44).

⁵ Conceito formulado por Miguel Chapanoff, que faz referência ao território marítimo apropriado pelos pescadores, que demonstra como as significações do mar estão arraigadas com a experiência e com os conhecimentos locais (DÍAZ e CARO, 2016).

⁶ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente.

A dissertação de Abreu (2011) discute a territorialidade pesqueira, compreendendo como a pesca é realizada, dentro do sistema de parcerias, bem como a sua rede de comercialização. Assim, o autor defende que, desde a captura até a comercialização, existem espaços territorializados pelos pescadores, e nesses espaços ocorre o conflito com empresas pesqueiras e com pescadores de outras localidades. Abreu (2011) aponta para apropriação da atividade pesqueira pela lógica de reprodução capitalista, defendendo como essa lógica se utiliza de práticas não capitalistas para a sua reprodução.

Cátia Antonia da Silva (2011) se utiliza da economia política para criticar a modernização, que se materializa por meio dos grandes empreendimentos (portuários e industriais) que afetam os pescadores artesanais. A autora discute o limite nos usos do território, apontando para uma disputa de território no contexto metropolitano, expresso no circuito produtivo da pesca. Silva (2011) também afirma a falta de estudos sobre o trabalho da pescaria artesanal e sobre a atividade em si, a maioria se concentrando na pesca industrial, biodiversidade e mercado pesqueiro.

O texto de Nascimento (2012) se apoia no conceito de território e na ideia da "tragédia dos comuns" formulada por Garret Hardin em 1968 para demonstrar que os recursos naturais de uso comum teriam um fim trágico, pois seriam usados por todos de modo indiscriminado e individualista, como acontece na área em que o autor estudou (Cabedelo-PB), em que há uma disputa dos "currais de pesca", entre os proprietários, pescadores funcionários dos proprietários e pescadores invasores.

No artigo de Souza e Ferreira (2014), é feita uma discussão acerca do conceito de território e rede, tratando aquele como associado a relações de apropriação simbólicas e de poder, cujo principal agente é o Estado, que atua sobre os pescadores. Para o desenvolvimento da análise, são realizadas consultas a documentos do antigo Ministério de Pesca e Aquicultura (MPA - Brasil). A discussão se faz em torno da pesca no lago de Itaipu, sendo que a construção do lago foi vista pela população desterritorializada como uma oportunidade para a realização da atividade pesqueira, como trabalho e como modo de vida. Após o estabelecimento de pescadores, iniciou-se o conflito com os pescadores amadores que praticam a pesca esportiva.

Em um artigo de caráter interdisciplinar, Díaz e Caro (2016) fazem uma caracterização das artes de pesca, dos conhecimentos tradicionais, dos barcos e apetrechos utilizados nas pescarias, demonstrando que os principais conflitos que abrangem a pesca são espacializados no território e estão relacionados com a presença da dinâmica capitalista, levando em conta a inserção das comunidades pesqueiras na lógica de mercado que impõe equipamentos e técnicas modernas, gerando conflitos e mudanças.

No artigo de Silva, Souza, Lima, Silva e Vilhena (2017), faz-se uma discussão sobre os conceitos de território, modo de vida e técnicas de pesca, evocando autores clássicos da geografia. Ao contrário da maioria dos artigos, teses, monografias e dissertações dessa categoria, este artigo não discute os impactos à pesca artesanal.

O artigo de Larissa Moreno (2018) possui uma abordagem fundada no materialismo histórico crítico e faz um panorama sobre os aspectos históricos e institucionais da pesca na Colômbia. A partir de estudos de caso, a autora pode constatar mudanças ocorridas no território causadas pela instalação de portos da marinha e pela atividade turística, tendo consequências como a redução dos cardumes e a migração de pescadores para outras atividades. Outros problemas, identificados por Moreno (2018), foram a presença de intermediários, chamados de atravessadores, também presentes na realidade brasileira (DIEGUES, 1983, 1995), a falta de incentivos para o manejo, a produção da pesca e a comercialização dos seus resultados, a falta de acesso à saúde e a concorrência com os barcos de pesca industrial (muitos estrangeiros), impacto também identificado na dissertação de mestrado de Valência (2014) e no artigo de Díaz e Caro (2016). Moreno (2018) também descreve algumas formas de organização política dos pescadores na Colômbia, assim como o faz Lima (2006), ao contextualizar o surgimento de movimentos de pescadores no Ceará como uma alternativa às ameaças em seus modos de vida.

Abordagens Ambientais

Realizaram uma abordagem ambiental, os artigos de Oviedo (2017), Souza (2015), Guerrero-García (2014), Simões, Amorim e Medeiros (2013), Valencio e Venturato (2009) e Adomilli (2006), e a monografia de Carvalho (2010). Em relação ao campo de estudo dos documentos, temos: interdisciplinares (OVIEDO, 2017; SIMÕES; AMORIM; MEDEIROS, 2013), geografia (SOUZA, 2015), antropologia (ADOMILLI, 2006; GUERRERO-GARCÍA, 2014) e sociologia (CARVALHO, 2010; VALENCIO e VENTURATO, 2009).

Quanto aos conceitos e categorias utilizados, temos: modo de vida (ADOMILLI, 2006; CARVALHO, 2010; SIMÕES; AMORIM; MEDEIROS, 2013; VALENCIO e VENTURATO, 2009), paisagem (ADOMILLI, 2006; GUERRERO-GARCÍA, 2014), lugar (VALENCIO; VENTURATO, 2009), território e territorialidade (OVIEDO, 2017; SOUZA, 2015; SIMÕES; AMORIM; MEDEIROS, 2013) e conhecimentos tradicionais (CARVALHO, 2010; OVIEDO, 2017).

A metodologia utilizada nas pesquisas se resume em revisão de literatura e trabalhos de campo com técnicas diversas, sendo: observação participante (CARVALHO, 2010; OVIEDO, 2017; SIMÕES; AMORIM; MEDEIROS, 2013), entrevistas informais (CARVALHO, 2010; GUERRERO-GARCÍA, 2014; OVIEDO, 2017; SOUZA, 2015), entrevistas semi-estruturadas (OVIEDO, 2017; SIMÕES; AMORIM; MEDEIROS, 2013; VALENCIO; VENTURATO, 2009), etnografia (ADOMILLI, 2006; GUERRERO-GARCÍA, 2014; OVIEDO, 2017) e fotodocumentação (VALENCIO e VENTURATO, 2009)

Adomilli (2006) aborda, em seu artigo, o conflito gerado entre pescadores e estabelecimento de um Parque Nacional no estado do Rio Grande do Sul, fazendo uma crítica à política de gestão ambiental, que acabou por causar “um processo de extinção do modo de vida desses grupos e de sua relação com o meio ambiente, mediante suas práticas culturais específicas, ou seja, de todo o seu processo ecossistêmico” (ADOMILLI, 2006, p.23).

Carvalho (2010) faz uma discussão acerca do conceito de desenvolvimento sustentável, das políticas ambientalistas brasileiras para então adentrar em seu estudo de caso, sobre os impactos da construção de uma hidrelétrica no modo de vida dos pescadores. Assim como em outros trabalhos, o de Carvalho (2010) também identificou uma drástica alteração no modo de vida dos pescadores após a implementação do megaprojeto, que contaminou os recursos hídricos e causou uma drástica redução dos peixes, além de mudar toda a dinâmica do território, por meio da chamada modernização.

O artigo de Simões, Amorim e Medeiros (2013) também aborda a situação dos grandes projetos de desenvolvimento, sendo que o grande projeto em tela é a construção da barragem do Tucuruí, assim como o artigo de Valencio e Venturato (2009), que analisa os impactos na pesca artesanal pela construção da barragem da hidrelétrica em Barra Bonita-SP e o artigo de Souza (2015) que discute a “modernização” do território de uma Área de Proteção pela chegada de empreendimentos turísticos. A monografia de Carvalho (2010) também discute a instalação de um megaprojeto, a Hidrelétrica do Funil, que alterou profundamente o modo de vida dos pescadores, diminuindo a atividade pesqueira.

O artigo de Paula Guerrero-García (2014) faz uma análise dos impactos causados na atividade pesqueira artesanal, devido à seca de uma lagoa, na Colômbia, e a principal causa disso foram os megaprojetos de desenvolvimento, por meio de irrigações voltadas principalmente para a pecuária. Como megaprojetos de desenvolvimento, a autora entende (2018, p.52): “aquele tipo de iniciativas o empresas de gran magnitud que buscan transformar voluntaria y rapidamente el paisaje para responder a determinadas necesidades económicas”.

Souza (2015) também faz um debate acerca da modernização de territórios pesqueiros em uma APA (Área de Proteção Ambiental), sendo feita uma análise da chegada de novos elementos da modernização, desde os instrumentos de pesca, às máquinas de cartão de crédito, até os resorts. No artigo, Souza (2015) demonstra que há uma grande resistência, pois a pesca não é extinta e o pescador se mantém em função da luta pelo território. O autor chega a conclusão que deve ser levada em conta para os estudos de impactos ambientais e comunidades tradicionais:

[...]além do impacto social e econômico no mercado imobiliário, o exorbitante empreendimento poderá ocasionar uma série de impactos ambientais irreversíveis. É necessário, portanto, haver um acompanhamento crítico de tal processo com o intuito de analisar os efeitos do mesmo, além de pensar formas mais conscientes de uso e gestão do espaço urbano que não desintegram o “modo de vida” dos grupos tradicionais. (SOUZA, 2015, p.13).

No artigo de Oviedo (2017), é demonstrado como os conhecimentos tradicionais dos pescadores podem ser utilizados para formular estratégias de manejo dos recursos. Situando-se na área de Etnoecologia (interdisciplinar), alerta para necessidade de coparticipação entre pesquisadores, gestores públicos e cidadãos locais, o que pode gerar estratégias relevantes para o uso e conservação dos recursos principalmente em lugares de conflito pelo acesso e uso destes recursos.

Governança, Políticas públicas e Estado

Os documentos que se enquadram na abordagem “Governança, Políticas públicas e Estado” são os de Max Aguero (1992) (capítulo de livro), Beltrán Turriago (2001) (um documento da FAO), os artigos de Valencio e Mendonça (2008), Bessa, Maia e Oliveira Neto (2012), McConney, Medeiros e Serafini (2014), Delaporte, Hellebrandt e Allison (2014), e Maneschy, Ribeiro e Ferreira (2017) e a dissertação de mestrado de Valencia (2014). As metodologias dos trabalhos são a pesquisa documental e trabalhos de campo (BESSA; MAIA; OLIVEIRA NETO, 2012; MANESCHY; RIBEIRO; FERREIRA, 2017; VALENCIA, 2014), pesquisa documental (AGUERO, 1992; MCCONNEY, MEDEIROS, SERAFINI, 2014; VALENCIO e MENDONÇA, 2008), pesquisa documental com estudo de caso (BELTRÁN TURRIAGO, 2001) e pesquisa documental, com estudos de caso, questionários e entrevistas semi-estruturadas (DELAPORTE; HELLEBRANDT; ALLISON, 2014). Todos esses documentos são interdisciplinares e eles não se utilizam de conceitos em comuns, embora, de uma maneira geral, apareçam os conceitos já citados nas abordagens territoriais e ambientais.

O capítulo de livro escrito por Max Aguero (1992) traz um panorama histórico da pesca artesanal na América Latina, citando a falta de registros da atividade antes da chegada dos europeus, bem como o uso da prática como subsistência até a década de 1940, fazendo um panorama do atual estado da pesca artesanal em cada país. O enfoque é para o período posterior a 1950, quando a prática começa a se expandir como consequência da introdução de tecnologias (motores, redes de nylon etc). Aguero (1992) aponta para um estancamento da pesca artesanal em contraponto a um dinamismo da industrial, que acaba sendo alvo das políticas públicas e exclui aquelas dos projetos de desenvolvimento.

O documento oficial da FAO, da autora Beltrán Turriago (2001), intitulado *Promoción de la ordenación de la pesca costera - Aspectos socioeconómicos y técnicos de la pesca artesanal en El salvador, Costa Rica, Panamá, Ecuador y Colombia*, é constituído por estudos de caso mais descritivos e menos analíticos nos países, fazendo uma análise de alguns aspectos da atividade pesqueira nos países determinados.

Como aspectos semelhantes entre as comunidades pesqueiras costeiras dos países estudados por Beltrán Turriago (2001) e por Max Aguero (1992), na América Latina, estão⁷: a) falta de serviços públicos de saúde e segurança social; b) aumento paulatino da escolaridade; c) importante fonte de emprego nas zonas rurais costeiras; d) pesca artesanal associada a alguma outra atividade como a principal atividade local; e) em todos os lugares estudados, os pescadores reclamaram da diminuição dos estoques de peixes; f) importância insignificante na economia nacional; g) baixo nível tecnológico e econômico; h) diversidade cultural e social; i) desarticulação social e econômica com o país; j) forte dependência no circuito comercial; k) inadequado acesso a fontes de capital e crédito; e l) grande contribuição na segurança alimentar local.

Em relação à parte do documento (BELTRÁN TURRIAGO, 2001) que aborda a Colômbia, é apontado o Ministerio de Agricultura y Desarrollo Rural (MADR) como sendo responsável pela gestão da pesca e aquicultura no país, já que o Instituto Nacional de Pesca y Acuicultura (INPA) é o responsável pela execução das políticas do MADR. Valencia (2014) afirma que no país a pesca é regulamentada pelas seguintes normas: Ley 13 de 1990 y Decreto 2256 de 1991.

⁷ Levando-se em vista que os artigos são de 1992 e 2001.

Em sua dissertação Valencia (2014) analisa a atuação do movimento social denominado GICPA (Grupo Interinstitucional y Comunitario de Pesca Artesanal), que surge em 1998 e teve um de seus maiores logros a criação das ZEPA's (Zonas Exclusivas de Pesca Artesanal) em 2013, sendo que, como resultado da dissertação, é constatado que o processo de estabelecimento e desenvolvimento do GICPA se enquadra no conceito de co-governança, em que "los actores trabajan unidos por un bien común, [...] establece formas organizadas de interacción y porque ningún actor tiene el control total del proceso sino que las relaciones de poder se dan en el plano horizontal" (VALENCIA, 2014, p.29). Díaz e Caro (2016) (abordagem territorial) também discutem o estabelecimento das ZEPA's.

Valencio e Mendonça (2008), por meio do debate entre o limite da fronteira da tradição e modernidade, buscaram discutir como o conhecimento e as práticas relacionadas à pesca artesanal são dissolvidas pelo Estado, por meio de políticas públicas cujo alvo é o setor pesqueiro. O artigo faz uma discussão acerca do processo de modernização brasileira por meio de uma análise crítica dos principais acordos internacionais que envolveram a pesca artesanal, sendo eles:

1 - Conferência do Direito do Mar, em Montego Bay, no ano de 1982, com a introdução das ZEE's na década de 1980:

Um novo regime jurídico para o oceano passou a regulamentar os direitos e responsabilidades dos Estados Nacionais em matéria de ordenação e aproveitamento dos recursos pesqueiros dentro das suas respectivas zonas econômicas exclusivas (ZEE). A aplicação das jurisprudências nacionais constituiu um passo importante, mas não suficiente, para a ordenação de um desenvolvimento objetivando maior sustentabilidade da pesca. (VALENCIO e MENDONÇA, 2008, p.111)

2 - Conferência de Cancun (em 1992, foi adotado o princípio da "pesca responsável", objetivando-se um impacto mínimo aos ecossistemas). Em 1993, numa nova conferência, a FAO formulou o *Código de Conduta para a Pesca responsável* (1995), que

[...] atribui à pesca um importante valor do setor pesqueiro para a economia e sociedade global. Por ser o pescado uma importante fonte de alimentos e geração de renda (através do trabalho, comércio e lazer para as populações de todo o mundo), [...] fez-se necessário uma política de ordenamento e gestão do setor que levasse em conta princípios e normas internacionais [...] que respeitassem o ecossistema e a biodiversidade [...] (VALENCIO e MENDONÇA, 2008, p.111)

Porém, mesmo muitos Estados Nacionais firmando esses acordos, na prática ocorreu o oposto, como apontam Valencio e Mendonça (2008), pois o setor pesqueiro mundial se tornou um setor da indústria alimentícia, principalmente em países como Peru, Espanha e Japão, havendo expansão da pesca industrial predatória. Frente a isso, a partir da década de 1980, emerge a necessidade de reformular novos caminhos, que respeitassem a conservação do ambiente, e então, a aquicultura é impulsionada em todo mundo e é revalorizada frente à pesca, inclusive frente à pesca artesanal, que sofre uma desvalorização nas políticas públicas (VALENCIO; MENDONÇA, 2008).

No artigo de Bessa, Maia e Oliveira Neto (2012), com base no uso das categorias território e saberes tradicionais, com entrevistas semiestruturadas, é discutida a relação do território com as políticas institucionais para os pescadores artesanais. Os autores apontam para uma falência das instituições formais e informais relacionadas com a pesca artesanal, que causam impactos nos modos de vidas e apropriações inadequadas dos recursos naturais, além disso, afirmam que as políticas territoriais não são capazes de enfrentar a expansão do capital (expresso nos empreendimentos). É feita uma crítica à estrutura institucional da pesca no Brasil, pois não é uma forma livre e democrática. Por fim, são apontadas algumas reivindicações feitas pelos pescadores, como mais programas de créditos e maiores investimentos em pesquisas que possam auxiliar a pesca artesanal.

McConney, Medeiros e Serafini (2014) afirmam a necessidade de adotarem-se novas possibilidades para a gestão e pesquisa sobre a pesca artesanal em toda a América Latina, para isso apresentam a perspectiva do *ecosystem stewardship*. O conceito pode substituir a ideia de gestão ou manejo, trazendo à responsabilidade todos os sujeitos que se utilizam de determinado recurso, mesmo que esse recurso não possua donos, além de trazer a responsabilidade também pelo direito à vida de outras espécies e outras gerações e uma cogestão

sobre os recursos. Como uma referência à ser seguida, os autores citam a rede *Too big to ignore* (TBTI)⁸ que vem buscando mobilizar conhecimentos sobre a importância socioeconômica da pesca e a questão ecossistêmica relacionada.

O artigo de Delaporte, Hellebrandt e Allison (2014) é o único a debater a questão da segurança alimentar na pesca artesanal, tratando a atividade como um sistema alimentar. É feita uma análise das práticas de governança da pesca artesanal (sobretudo em organizações da sociedade civil, como cooperativas e ONG's, os setores governamentais e privado apenas figuraram indiretamente), sob o prisma da segurança alimentar, analisando 9 iniciativas em países latino americanos. Como resultado, notou-se uma ausência de elementos de segurança alimentar e nutricional na maioria das iniciativas analisadas.

No artigo de Manesch, Ribeiro e Ferreira (2017) é feita uma análise do uso e gestão de uma Reserva Extrativista (RESEX) marinha, que tenta integrar pesquisadores, comunidade, pescadores e gestores públicos. Utilizando o conceito de território e comunidades tradicionais, os autores demonstram as experiências e os desafios para a gestão da RESEX e refutam a ideia da "tragédia dos comuns", como apareceu no artigo de Nascimento (2012) (abordagem ambiental), demonstrando experiências positivas nos usos da Reserva.

RELATÓRIO E RECOMENDAÇÕES

Neste estágio, que diz respeito a última fase (3ª) da metodologia de Denyer, Smart e Tranfield (2003), foram relatadas as evidências, apontamentos e recomendações presentes nos textos analisados, e por meio da avaliação do problema aqui proposto e das necessidades de pesquisa que foram identificadas, foram realizadas outras recomendações para a discussão do tema.

Em relação aos impactos produzidos na pesca, os artigos e outros tipos de trabalhos dos autores Agüero (1992), Nogueira (2005), Abreu (2011), Silva (2011), Valencio e Mendonça (2014), Valencia (2014), Díaz e Caro (2016), Oviedo (2017), Manesch, Ribeiro e Ferreira (2017), Moreno (2018) apontam para os conflitos dos pescadores artesanais com a pesca industrial. Abreu (2011), Nascimento (2012) e Souza e Ferreira (2014) demonstram um conflito dos pescadores artesanais com outras modalidades de pescadores (esportivos, clandestinos, de "fora" da comunidade).

Lima (2006), Valencio e Mendonça (2008), Silva (2011), Bessa, Maia e Oliveira Neto (2012), Souza (2015) e Manesch, Ribeiro e Ferreira (2017) caracterizam como principal conflito a disputa de território dos pescadores com as empresas de turismo, ou com turistas, ou grandes empreendimentos imobiliários ou industriais. Guerrero-García (2014) e Simões, Amorim e Medeiros (2013), Carvalho (2010), Valencio e Venturato (2009) indicam para os conflitos com os megaprojetos, como sistemas de irrigação, barragens, hidrelétricas, que alteram a estrutura e dinâmica do ecossistema aquático interrompendo rotas migratórias e levando ao desaparecimento de espécies e diminuição dos estoques pesqueiros.

Moreno (2018), Díaz e Caro (2016), Valencia (2014), Silva (2011), Valencio e Mendonça (2008), Beltrán Turriago (2001) e Lima (2006) apontam para uma falta de políticas públicas que planifiquem de maneira ordenada a atividade pesqueira, alertando também para a falta de participação e representação política dos pescadores, ausência de diálogo do Estado com os mesmos, falta de políticas públicas para a pesca artesanal ou para um cenário em que as políticas para a pesca artesanal não incorporam o saber e o fazer tradicional, superando o valor da tradicionalidade e de modos de vida não urbano-industriais na pesca artesanal. Assim, evidenciando um grande conflito entre a existência de políticas públicas que não condizem com as reais necessidades dos pescadores e da pesca artesanal. Frente a esse problema, é afirmado por boa parte dos trabalhos que uma maior participação política e uma atuação mais justa do Estado poderiam trazer mais garantias e direitos aos pescadores (BELTRÁN TURRIAGO, 2001; DELAPORTE; HELLENBRANDT; ALLISON, 2014; MCCONNEY; MEDEIROS; MORENO, 2018; SERAFINI, 2014; SILVA, 2011; VALENCIA, 2014; VALENCIO; MENDONÇA, 2008).

⁸ Disponível em: <<http://toobigtoignore.net/>> Acesso em: 16/06/2019.

Em relação à atuação do Estado, Delaporte, Hellenbrandt e Allison (2014) percebem, no caso da pesca artesanal, uma corrente influente que propõe a limitação nos usos e acessos dos recursos e a transferência de responsabilidade do Estado para a sociedade civil como fundamentos para gestão pesqueira sustentável. Nesse sentido, deve-se tomar esse cuidado, para não cair na armadilha neoliberal travestida de empoderamento da sociedade civil. Os autores (DELAPORTE; HELLENBRANDT; ALLISON, 2014) defendem que é na articulação entre Estado e sociedade civil que reside o maior potencial de desenvolvimento de ações efetivas.

Nogueira (2005), Adomilli (2006) e Díaz e Caro (2016) debatem o conflito de pescadores com Unidades de Conservação, pois os órgãos de fiscalização proíbem determinadas pescarias em determinados períodos do ano que são infundadas e baseadas em um modelo de preservação imposto pelo Estado que não abrange os modos de vidas das comunidades tradicionais. Nesse sentido, Adomilli (2006) e Díaz e Caro (2016) fazem uma crítica às políticas ambientalistas do Estado. Nogueira (2005) também a faz, porém este aponta como principal conflito o da pesca artesanal com uma oligarquia local de agropecuaristas, que restringem o uso das águas pelas comunidades de pescadores.

McConney, Medeiros e Serafini (2014) afirmam que a América Latina compartilha características e desafios em comuns, como a sobreexploração dos recursos pesqueiros, conflitos entre tipos de pescarias e dificuldades de infraestrutura (desembarque, processamento e comercialização). Além disso, alertam para as pesquisas estarem interpretando a atividade como sistema socioecológico, e deveria incorporar a perspectiva dos sistemas adaptativos complexos, como também apontado por Delaporte, Hellebrandt e Allison (2014), recomendando a perspectiva do *ecosystem stewardship*. Nesse sentido, os autores fazem as seguintes recomendações: a) fortalecer os arranjos institucionais, promovendo a colaboração de todos os atores; b) abordagens colaborativas de monitoramento, que adotem os saberes tradicionais dos pescadores; c) fortalecimento das capacidades locais para a autorregulação e auto-organização dos pescadores; d) reconhecimento da relevância de outros atores nos problemas de pesquisa;

Quanto às recomendações identificadas nos trabalhos, se destacam as de que o setor pesqueiro necessita ser incorporado aos planos de desenvolvimento e ordenamento territorial do país e que os pescadores não devem ser olhados apenas como “operadores econômicos” (MORENO, 2018, p. 349), mas a questão cultural e social desses trabalhadores também deve ser revisada e incorporada nas pesquisas e políticas (DELAPORTE; HELLENBRANDT; ALLISON, 2014; MCCONNEY; MEDEIROS; SERAFINI, 2014; SILVA, 2011). Silva (2011) afirma que, no Brasil, os estudos acerca da pesca artesanal são escassos e imprecisos, ressaltando a necessidade da elaboração de estudos sobre a pesca artesanal, especificamente sobre a cadeia produtiva e o trabalho. Segundo Valencia (2014), as questões de governança, políticas públicas e organização comunitária também são pouco trabalhadas dentro da questão da pesca e pelos acadêmicos na Colômbia, ressaltando a necessidade de mais estudos nessas áreas.

Para os autores Delaporte, Hellebrandt e Allison (2014) e McConney, Medeiros e Serafini (2014), não adianta debater os impactos de redução dos pescados e deixar de lado os problemas de saúde pública, da desnutrição e da marginalização dos pescadores nos processos políticos. Além disso, nas pesquisas sobre a pesca artesanal, é importante dar atenção a iniciativas locais e de menor escala, que tendem a ser efetivas na mobilização popular e a promover a inclusão social, mas são difíceis de documentar e avaliar, em contraponto às ações de organizações internacionais, que recebem maior exposição midiática e o reconhecimento de atores influentes nas pesquisas e no ativismo (DELAPORTE; HELLENBRANDT; ALLISON, 2014)

O documento de Beltrán Turriago (2001) constata as necessidades de: a) uma maior diversificação das atividades realizadas pelas comunidades de pescadores, para não sobreexplorar os estoques pesqueiros, de preferência as atividades que incorporem as mulheres; b) capacitação dos pescadores para além dos assuntos de pesca, mas também sociais e necessidades das comunidades; c) ação de profissionais da área social (antropólogos, assistentes sociais e outros) para ajudar a compreender as necessidades e desafios das comunidades; d) maior divulgação dos programas estatais de créditos para pescadores e auxílio para a sua realização.

Valencio e Mendonça (2008) também sustentam alguns caminhos que podem ser tomados em relação à pesca artesanal: a) alfabetização dos pescadores; b) criação e fiscalização de um ambiente de coresponsabilidade com os pescadores em que sejam valorizados seus saberes tradicionais; c) uso dos conhecimentos tradicionais como fonte de informações para estudos ecológicos e alterações ecossistêmicas.

Nascimento (2012) defende que a criação de Reservas Extrativistas Marinhas (RESEX), semelhantes às Zonas Exclusivas de Pesca Artesanal (ZEPA's), na Colômbia, seria a solução para os conflitos que envolvem território e pesca. Assim, as RESEX seriam um instrumento essencial para o desenvolvimento e manutenção dos territórios sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da investigação sobre a temática da Pesca artesanal na América Latina, foi possível constatar algumas evidências, perante as pesquisas que têm sido realizadas, bem como pudemos identificar necessidades, tendências e recomendações para pesquisas futuras.

Em relação às áreas dos estudos, a predominância é de artigos de Geografia, Antropologia, Sociologia e interdisciplinares (ecologia, agroecologia e ciências ambientais). Constatou-se uma predominância absoluta de pesquisas qualitativas, já que todos os documentos analisados tratam-se de estudo de caso, sendo que a maioria com trabalhos de campo que são desenvolvidos com diversas metodologias, como entrevistas, fotodocumentação, mapeamento participativo, observação participante etc. Além disso, para todos os estudos também foram realizadas pesquisas documentais acerca das temáticas e das áreas de estudos.

Entre os principais conceitos utilizados para as discussões estão o território e o modo de vida, discutidos principalmente por meio dos autores Rogério Haesbaert, Marcos Saquet e Claude Raffestin. Em relação aos conceitos referentes à pesca, como pesca artesanal, pescadores, pequena produção mercantil, a definição para esses conceitos foi semelhante em todos os documentos, sendo que o autor mais evocado para tratar do assunto e de seus conceitos relacionados com as comunidades marítimas foi o antropólogo Antonio Carlos Sant'Ana Diegues (1983, 1995).

Outros autores brasileiros que apareciam muito nos trabalhos, especialmente naqueles produzidos no Brasil, foram Milton Santos (para tratar do espaço, território, circuitos da economia, modernização), Simone Carneiro Maldonado e Alpina Begossi (para tratar da pesca artesanal) e Paul Elliot Little (no debate das comunidades tradicionais e das políticas ambientais). No entanto, constatou-se uma predominância de autores dos países do norte desenvolvido, como Fikret Berkes, Elinor Ostrom, Clifford Geertz, Maurice Godelier, Lévi-Strauss e Anthony Giddens. Por se tratar de trabalhos desenvolvidos no contexto latino-americano, notamos uma ausência do uso de epistemologias latino-americanas, como correntes teóricas sobre o decolonialismo, ou mesmo o uso de autores latino-americanos para o debate ambiental, que também se mostrou ausente (exceto de autores brasileiros).

Em todos os artigos, as definições dos conceitos de pesca artesanal e pescadores artesanais demonstraram-se semelhantes, a maioria dos artigos apontou para uma drástica diminuição da pesca artesanal, ou seja, uma visão pessimista, porém realista, acerca da continuidade da atividade, que aparenta não poder competir com as atividades relacionadas à reprodução ampliada do capital. Em geral, os artigos tratam os pescadores como camponeses, pois aqueles também realizam uma atividade que possui características não capitalistas no processo de produção da mercadoria (pescado). No Brasil, os pescadores artesanais aparecem como sujeitos que pertencem a distintas culturas, como os quilombolas, caiçaras, camponeses, ribeirinhos, já na Colômbia, os pescadores são classificados principalmente como afrocolombianos. Boa parte dos artigos também tratou a questão das mulheres pescadoras, demonstrando que mesmo que aquele que realiza efetivamente a pesca seja sempre o homem, a mulher muitas vezes realiza coleta de mariscos, caranguejos ou ostras, sendo a responsável pela limpeza do pescado e por procedimentos pós-pescaria, bem como de socializar os filhos com o modo de vida de pescador e auxiliar o homem no preparo para a saída.

Todos os artigos que tratavam da pesca na Colômbia traziam documentos da FAO e/ou da OCDE sobre a atividade pesqueira. Em todos aqueles trabalhos (teses, artigos, dissertações e monografias) em que foram discutidos conflitos socioambientais no Brasil, entre pesca e grandes projetos, observamos que por trás da instalação de todos os megaprojetos havia empresas envolvidas em grandes esquemas de corrupção e lavagem de dinheiro, como a Odebrecht e a Andrade Gutierrez.

Uma dificuldade que se faz presente, nas pesquisas sobre a pesca artesanal na América Latina, é a falta de bases de dados que contenham informações precisas e organizadas sobre a atividade, como ressaltado por diversos autores. Além disso, as pesquisas devem ser interdisciplinares e tentar integrar as ciências humanas com as ambientais, fazendo o cruzamento de dados sobre os aspectos humanos, mas também naturais e ecológicos.

O resultado obtido a partir da RBS constitui o “estado da arte” e demonstra que a pesquisa em questão contribui com algo novo e inédito para a área do conhecimento em que a pesquisa é realizada (CONFORTO, AMARAL e SILVA, 2011), bem como pode ser um aporte para novas pesquisas na área, sendo importante salientar que além dos documentos analisados, as suas referências poderão abrir um leque para o conhecimento de novos trabalhos na área e novos referenciais teóricos.

REFERÊNCIAS

AGUERO, M. La pesca artesanal en América Latina: Una visión panorámica. p.1 - 27. In.: AGUERO, M (org.). **Contribuciones para el estudio de la pesca artesanal en América Latina. Manila (Philippines):** International Center for Living Aquatic Resources Management, 1992. Disponível em: <<https://digitalarchive.worldfishcenter.org/bitstream/handle/20.500.12348/3010/Pub%20CP6%2035.pdf?sequence=1&isAllowed=>>>. Acesso em: 17/05/2019.

ABREU, G. C. **Território da pesca: uso do espaço aquático no baixo rio solimões - município de Manacapuru – AM.** 2011. 105 f. Dissertação (Mestre em Geografia), Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, 2011. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/2797>>. Acesso em: 17/05/2019.

BELTRÁN TURRIAGO, C. S. Promoción de la ordenación de la pesca costera: Aspectos socioeconómicos y técnicos de la pesca artesanal en El salvador, Costa Rica, Panamá, Ecuador y Colombia. Roma: Departamento de pesca, FAO, **Circular de pesca nº 957/2**, 2001. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/AD056S/ado56Soo.htm>>. Acesso em: 17/05/2019.

BESSA, A. P. J.; MAIA I. S.; OLIVEIRA NETO J. T. Território da pesca e aquicultura: a experiência do Assu - Mossoró no semi-árido potiguar. In.: **I Seminário de Geoecologia e planejamento territorial-** Universidade Federal de Sergipe, p.1-13, 2012. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/22705826/territorio_da_pesca_e_aquicultura.pdf> Acesso em: 18/05/2019.

CARVALHO, N. F. **Do Dourado à Tilápia:** Compensação ou imposição? Mudanças no modo de vida dos pescadores atingidos pela UHE Funil. 2010. 80 f. Monografia (graduação em Ciências Sociais), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, 2010.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: **Anais do 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO**, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://vision.ime.usp.br/~acmt/conforto.pdf>> Acesso em: 13/05/2019.

DELAPORTE, A.; HELLEBRANDT, D.; ALLISON, E. Segurança alimentar e pesca artesanal: análise crítica de iniciativas na América Latina. **Revista desenvolvimento e meio ambiente** - UFPR, n. 32, p. 7 -27, dez.2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/made/article/view/35548>>. Acesso em: 19/05/2019.

DENYER, D.; TRANFIELD, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review*. **British Journal of Management**, v. 14, p. 207–222,

2003. Disponível em: <<https://www.cebma.org/wp-content/uploads/Tranfield-et-al-Towards-a-Methodology-for-Developing-Evidence-Informed-Management.pdf>> Acesso em: 13/05/2019.

DÌAZ, J. M.; CARO, N. El mar como territorio y la pesca como actividad tradicional en el Pacífico Chocoano. p. 27 - 33. In.: DÌAZ, J.M.; GUILLOT, L.; VELANDIA, M.C. (orgs.). **La pesca artesanal en la costa norte del Pacífico colombiano: un horizonte ambivalente**. Fundación MarViva, 2016. Disponível em: <http://marviva.net/sites/default/files/documentos/la_pesca_artesanal_final_web.pdf>. Acesso em: 19/05/2019.

DIEGUES, A. C. S. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar**. São Paulo: Ática, 1983.

DIEGUES, A. C. S. **Povos e Mares: leituras em sócio-anthropologia marítima**. São Paulo: NUPAUP-USP, 1995.

ADOMILLI, G. K. Tempo e Espaço: Considerações sobre o modo de vida dos pescadores do Parque Nacional da Lagoa do Peixe - RS em um contexto de conflito ambiental. **Revista Iluminuras**, v.7, ano 15, p.1-28, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1263/Tempo%20e%20espa%C3%A7o%20considera%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20o%20modo%20de%20vida%20dos%20pescadores%20do%20Parque%20Nacional%20da%20lagoa%20do%20Peixe%20-%20RS%20em%20um%20contexto%20de%20conflito%20ambiental.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20/05/2019.

GUERRERO-GARCÍA, P. K. Dos siglos de desecación en Laguna de Fúquene (Colombia): impactos en la pesca artesanal. **Agua y territorio**, n.4, p.47-58, julio-diciembre/2014. Disponível em:<<https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/atma/article/view/2163>> Acesso em: 21/05/2019.

GUIMARÃES, T. C. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

LIMA, M. C. Pescadoras e pescadores artesanais no Ceará: Modo de vida, confrontos e horizontes. Mercator - **Revista de Geografia da UFC**, ano 5, n.10, p. 39-54, 2006. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/66>>. Acesso em: 21/05/2019.

MANESCHY, M. C.; RIBEIRO, T. G.; FERREIRA, V. T. B. A dinâmica da pesca em território de uso comum: o problema do manejo nas reservas extrativistas marinhas. **RAF - Revista de Agricultura Familiar**, v.11, nº 02, jul-dez 2017, p. 49-56. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/agriculturafamiliar/article/view/5326/0>> Acesso em: 20/05/2019.

MCCONNEY, P.; MEDEIROS, R. P.; SERAFINI, T. Z. Fortalecendo o ecosystem stewardship na pesca artesanal: perspectivas para a América Latina e Caribe. **Revista desenvolvimento e meio ambiente - UFPR**, n. 32, p. 181-191, dez. 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/made/article/view/38819>> Acesso em: 20/05/2019.

MORENO, L. T. La pesca y los pescadores artesanales en Colombia. **Revista Pegada**, v. 19, n.2, p.343-377, maio-agosto/2018. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/5514>> Acesso em: 21/05/2019.

NASCIMENTO, Gl. C. C. Território e mar: os paradoxos na pesca em "currais" Cabedelo-PB. **Caos - Revista eletrônica de Ciências Sociais da UFPB**. n. 21, p.165-171. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/caos/n21/14.%20Territorio%20e%20Mar%20Cabedelo.pdf>>. Acesso em: 22/05/2019.

NOGUEIRA, C. S. **Território de pesca no estuário marajoara: comunidades quilombolas, águas de trabalho e conflito no município de Salvaterra (Pará)**. 2005. 179f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém-PA, 2005.

OVIEDO, A. F. P. Pescadores de Manoel Urbano e a construção de um território de pesca numa perspectiva etnoecológica. **Revista Ciências da Sociedade (RCS)**, v. 1, n. 2, p.103-126, Jul/Dez 2017. Disponível em: <www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistacienciasdasociedade/.../324>. Acesso em: 22/05/2019.

SILVA, C. A. Industrialização e Pesca artesanal na baía de Guanabara–Metrópole do Rio de Janeiro: limites e conflitos nos usos do território. **1ºseminário de espaços costeiros**. UFBA, 2011. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/secosteiros/article/view/14687>> Acesso em: 23/06/2019.

SILVA, C. N.; SOUZA, H. P.; LIMA, J. B.; SILVA, J. M. P.; VILHENA, T. M. Modo de vida e territorialidades de pescadores da comunidade Cajueiro em Mosqueiro (Belém-Brasil). **Revista NERA**, ano 20, n.40, p. 246-272, Set-Dez/2017. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/5017>>. Acesso em: 23/06/2019.

SIMÕES, A.; AMORIM, B.; MEDEIROS, M. B.. A comunidade Açaizal e a escassez de recursos naturais à jusante da barragem de Tucuruí: conflitos e mudanças no modo de vida dos pescadores do município de Baião, estado do Pará. **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2, p. 1-5, nov. 2013.

SOUZA, E. M. S. Um resort na restinga de Maricá / RJ: modernização do território e destruição da pesca artesanal em uma área de proteção ambiental. Espaço e Economia - **Revista brasileira de geografia econômica**, ano 3, n. 6, p.1-16, 2015. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/1713>> Acesso em: 23/05/2019.

SOUZA, E. B. C.; FERREIRA, G. Território da pesca no lago de Itaipu: estudo de caso da Colônia Z11. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v.41, n.2, p.361-383, maio de 2014. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/bgg/article/download/44246/29480>>. Acesso em: 23/05/2019.

VALENCIA, F. M. **Aportes para la construcción de una política pública de pesca en Colombia**. El caso del grupo interinstitucional y comunitario de pesca artesanal del pacifico norte en Bahía Solano - Chocó. 42 f. Dissertação de mestrado: Universidad EAFIT Mestrado em gobierno y políticas públicas, Medellín, 2014. Disponível em: <<https://repository.eafit.edu.co/handle/10784/5409>>. Acesso em: 22/05/2019.

VALENCIO, N. F. L. S.; MENDONÇA, S. A. T. O papel da modernidade no rompimento da tradição as políticas da SEAP como dissolução do modo de vida da pesca artesanal. **Boletim do Instituto de Pesca**, n.34, v.1, p.107-116, 2008. Disponível em: <https://www.pesca.sp.gov.br/34_1.pdf>. Acesso em: 22/05/2019.

VALENCIO, N. F. L. S.; VENTURATO, R. D. Desafios do modo de vida da pesca artesanal em uma região em crescimento: a comunidade Tanquã, Piracicaba/SP. **Boletim do Instituto de Pesca**, n.35, v.2, p.319-333, 2009. Disponível em: <https://www.pesca.agricultura.sp.gov.br/35_2_319-333.pdf>. Acesso em: 23/05/2019.